

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: UMA APROXIMAÇÃO POSSÍVEL?

BURQUE, Vera Lúcia – SEED/PR
vera_ace@hotmail.com
BUFALO, Katia Silva – SEED/PR
ksbufalo@hotmail.com
FERREIRA, Maria das Graças –UEL
mgrafer59@gmail.com
GARCIA, Sandra Regina de O. –UEL
sandragarciapr@hotmail.com

RESUMO

O artigo apresenta uma revisão de literatura com o objetivo de expor a produção científica existente sobre a Pedagogia da Alternância e a relação com a Educação do Campo e Educação Profissional que ocorrem nas Casas Familiares Rurais -CFRs. Constitui etapa do Projeto de Pesquisa: A prática pedagógica como mediação entre o conhecimento científico e o conhecimento tácito: A Pedagogia da Alternância das Casas Familiares Rurais, em andamento, que tem como objeto principal compreender se a relação entre conhecimento científico e conhecimento tácito através da metodologia da Pedagogia da Alternância, possibilita um novo modelo pedagógico que favoreça a formação humana integral, ou seja, a autonomia intelectual e a emancipação dos jovens filhos de agricultores familiares. O texto enfatiza as características da Alternância e sua trajetória como proposta para a Educação do Campo. A metodologia utilizada até o momento foi de revisão teórica e análise documental da Associação Regional das Casas familiares Rurais da Região Sul – ARCAFAR SUL.

Palavras Chave: Pedagogia da Alternância, Educação Profissional, Formação Humana Integral, Educação do Campo.

Introdução

O problema que queremos responder nesta pesquisa é se a formação proposta pela Pedagogia da Alternância que ocorre em processos de trabalho, ao mediar às relações entre conhecimento científico e conhecimento tácito, favorece o desenvolvimento da autonomia intelectual e ética dos trabalhadores, melhorando suas condições de inserção social. Para isto dividimos este problema principal em duas questões: quais são os fundamentos da proposta da Pedagogia da Alternância? E como se apresentam os resultados da proposta da Pedagogia da Alternância no caso particular das Casas Familiares Rurais das regiões Norte e Oeste do Paraná?

Como suporte teórico para nossa pesquisa temos as investigações realizadas nos últimos anos por Kuenzer (2007, 2008), que procurou elucidar a constituição histórica da nova pedagogia do trabalho no regime de acumulação flexível, explicitando seus pressupostos, categorias metodológicas e práticas educativas, a partir das mudanças ocorridas na base técnica e nas formas de organização e gestão do trabalho.

A perspectiva que tem orientado estes estudos é a das possibilidades e limites da inclusão e permanência no mundo do trabalho, viabilizadas/obstaculizadas por processos que articulam em diferentes modalidades, educação geral e profissional, práticas escolares e não escolares, tais como, as disponibilizadas para a classe trabalhadora.

É necessário compreendermos se a relação teoria e prática é uma possibilidade de se constituir como uma metodologia para o enfrentamento da fragmentação do ensino médio e da educação profissional que é ofertada para os filhos dos que vivem do trabalho.

A formação dos trabalhadores

A par da crescente sofisticação de formação dos trabalhadores para setores de ponta, em investigações recentes foi possível mostrar que a relação entre trabalho e educação no regime de acumulação flexível se expressa através de uma diferente forma de materialização da dualidade estrutural.

Kunzer (2007, 2008) em diversos estudos tem apontado que no regime de acumulação, ao contrário do que se afirma o discurso pedagógico, a dualidade se aprofunda a partir da relação que se estabelece entre o mercado que exclui a força de trabalho formal para incluí-las de novo através de diferentes formas de uso precário ao longo das cadeias produtivas, e um sistema de educação e formação profissional que inclui para excluir ao longo do processo, seja pela expulsão ou precarização dos processos pedagógicos que conduzem a uma certificação desqualificada considerando o princípio da integração produtiva que caracteriza este regime de acumulação.

Ainda de acordo com a autora foram apontadas, como proposta inicial, as estratégias que constituem o que a pesquisadora chamou de dualidade negada na acumulação flexível: arranjos flexíveis de competências diferenciadas; educação geral em substituição à educação profissional, para formação do ‘trabalhador multitarefa’; o estabelecimento de novas formas de relação entre conhecimento tácito e conhecimento científico a partir da intelectualização das competências; a formulação de políticas e programas fundados na concepção de educação pública não estatal, que resultam na precarização da formação dos que vivem do trabalho.

Ao caracterizar, como estratégia de acumulação, os arranjos flexíveis de competências diferenciadas que se articulam ao longo das cadeias produtivas e se redefinem permanentemente através de diferentes formas de contratação e de subcontratação para atender as necessidades do mercado, verificou-se que a relação entre conhecimento tácito e conhecimento científico exerce papel central na definição das estratégias de consumo da força de trabalho. Além disso, esta relação expressa o resultado objetivo da integração entre práticas laborais e educativas e da incorporação

da materialidade pela subjetividade, para o que a mediação dos processos educativos, quer específica ou amplamente pedagógicos é fundamental.

As conclusões dos processos investigativos desenvolvidos até o presente momento por KUENZER (2007, 2008) apontam para uma consistente relação entre formas de organização e gestão do trabalho, conhecimento e inclusão, reforçando o caráter mediador da escola no processo de apropriação, ao nível da consciência, de princípios e fundamentos científicos. Embora estejam presentes nas práticas laborais, esses conhecimentos científico-tecnológicos e sócio-históricos, quando não são conhecidos teórica e sistematicamente pelo trabalhador, fazem com que fiquem mais vulneráveis a exploração. Ou seja, o modo como se relacionam conhecimento científico e tácito desempenha papel central na forma como são incluídos os trabalhadores nos arranjos flexíveis de competências diferenciadas; quanto menos esta relação se dá, caracterizando-se o conhecimento do trabalhador como tácito simplificado, mais submetido ele fica à inserção em trabalhos mais precarizados, em pontos da cadeia onde o trabalho é predominantemente psicofísico.

Por outro lado, as pesquisas de Kuenzer mostram que quando o conhecimento científico e o tácito se relacionam adequadamente desde as trajetórias escolares, e esse processo tem continuidade na qualificação profissional, não apenas desenvolve-se a autonomia intelectual, mas também a capacidade de criar novas soluções e desenvolver tecnologias. Desta forma, embora não se altere a relação entre capital e trabalho, a inserção e permanência se dá de forma mais qualificada, em pontos mais dinâmicos da cadeia produtiva, com o que o poder de negociação do trabalhador aumenta, bem como suas possibilidades de qualificação continuada e progressão na carreira. Da mesma forma, há evidências que este trabalhador participa de modo mais ativo nos espaços políticos e sindicais que permitem intervir, pela organização coletiva, nos processos de construção de sua emancipação enquanto classe.

A presente investigação busca compreender as práticas pedagógicas presentes nos movimentos sociais, neste caso, a Pedagogia da Alternância desenvolvida nas Casas Familiares Rurais, mantidas pela Associação das Casas Familiares Rurais do Sul - ARCAFAR/Sul, que atende jovens, filhos de agricultores familiares na formação do Ensino Médio integrado a Educação Profissional. As questões que nos instigam nesta investigação são A formação proposta pela Pedagogia da Alternância que ocorre em processos de trabalho, ao mediar as relações entre conhecimento científico e conhecimento tácito, favorece o desenvolvimento da autonomia intelectual e ética dos trabalhadores, melhorando suas condições de inserção social? E quais os fundamentos dessas práticas, que sistematizados, podem contribuir para melhorar a qualidade social da escola de Ensino Médio, profissional e tecnológica disponibilizada para os trabalhadores? Para respondermos estas questões realizamos num primeiro momento uma revisão da literatura disponível sobre a pedagogia do trabalho, após será realizada a

pesquisa de campo em duas Casas Familiares Rurais, localizadas uma na região Norte e outra na região Oeste do Paraná.

A concepção da formação humana integral nas atuais Diretrizes do Ensino Médio

Discutir as propostas educacionais na contemporaneidade, pressupõe pensar o papel da escola num tempo de constantes mudanças marcadas pela globalização e pela eminente crise do capital.

De acordo com Kuenzer, (2008 p.6) a pedagogia dominante no taylorismo e no fordismo foi dando origem a propostas que ora se centraram nos conteúdos, ora nas atividades, sem nunca contemplar a relação entre aluno e conhecimento que verdadeiramente integrasse conteúdo e método, de modo a propiciar o domínio intelectual das práticas sociais e produtivas.

A necessidade de investigar uma perspectiva metodológica pouco conhecida no Brasil, como a Pedagogia da Alternância, justifica-se na medida em que ao realizar um breve retrospecto das propostas e diretrizes para a educação nacional, constata-se que atualmente há uma defesa pela formação humana integral, contudo, a discussão sobre a efetivação dessa proposta perpassa sobre a identificação de uma perspectiva metodológica que venha a efetivar a práxis da formação humana integral.

As Diretrizes Nacionais para o Ensino Médio relatam que pesquisas realizadas com estudantes indicam a necessidade de que essa última etapa da educação básica propicie experiências que tenham maior relação com o projeto de vida dos estudantes como possibilidade de ampliação da permanência e do sucesso dessas pessoas na escola.

Estas Diretrizes orientam-se no sentido de uma formação humana integral, evitando a orientação limitada da preparação para o vestibular e patrocinando um sonho de futuro para todos os estudantes do Ensino Médio. Essa orientação visa à construção de um Ensino Médio que apresente uma unidade e que possa atender a diversidade mediante o oferecimento de diferentes formas de organização curricular, o fortalecimento do projeto político pedagógico e a criação das condições para a necessária discussão sobre a organização do trabalho pedagógico. (BRASIL, 2011, p.155)

Dessa forma, ao discutir educação integral faz-se necessário evidenciar os sujeitos desse processo:

Não podemos esquecer que a instituição escolar e os atores que lhe dão vida, professores, alunos, gestores, funcionários, familiares, dentre outros, são parte integrante da sociedade e expressam de alguma forma, os problemas e desafios sociais mais amplos. (Dayrell J; Carrano P., 2014, p.103)

Nesse aspecto faz-se importante situar o leitor sobre nossa opção metodológica em que nos pautamos para realizar esse trabalho, principalmente a partir das categorias da totalidade e da contradição. Abordamos a totalidade na compreensão do momento histórico e no modo de produção no qual estamos inseridos, todavia, pensar numa

formação humana integral estabelece uma relação de contradição com o modo de produção capitalista.

O documento das atuais Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio estabelece que a base da proposta curricular para o Ensino Médio é a mediação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, ou seja, as diversas práticas que compõem a vida material e imaterial.

Uma formação integral, portanto, não somente possibilita o acesso a conhecimentos científicos, mas também promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais que se constituem normas de conduta de um grupo social, assim como a apropriação de referências e tendências que se manifestam em tempos e espaços históricos, os quais expressam concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade, que se vê traduzida e/ou questionada nas suas manifestações. Assim, evidencia-se a unicidade entre as dimensões científico-tecnológico-cultural, a partir da compreensão do trabalho em seu sentido ontológico. (Brasil, 2011, p.163)

Ainda sobre a ótica das categorias identificamos o diálogo entre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

Este ensino integrado é a melhor ferramenta que a instituição educacional ofertante de cursos técnicos de nível médio pode colocar à disposição dos trabalhadores para enfrentar os desafios cada vez mais complexos do dia a dia de sua vida profissional e social. (Brasil, 2012, p.215)

Ao mencionarmos a formação humana integral é preciso distinguir polivalência e politecnia.

De acordo com GARCIA (2009, p.35) polivalência é uma categoria utilizada pelo capital, com o entendimento de que os trabalhadores flexíveis podem e devem ter a capacidade de atuação em diversos postos de trabalho, “superando” a rigidez do taylorismo/fordismo, cuja característica é a especialização/treinamento em uma única função. Polivalência, portanto, é uma forma de qualificação humana onde o trabalhador se mostra funcionalmente flexível ou ainda podemos definir como multifuncional.

Para Kuenzer (2007, P.10) ser multitarefa implica em exercer trabalhos simplificados repetitivos, fragmentados, para o que seja suficiente um rápido treinamento, de natureza psicofísica, a partir de algum domínio de educação geral, o que não implica necessariamente no acesso a educação básica completa.

Segundo GARCIA (2009, p.36) com relação à politecnia, que é adotada por um conjunto de educadores que trabalham na perspectiva da emancipação do trabalhador, a compreensão é de que politecnia deriva basicamente do trabalho como princípio educativo, a superação entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral.

Kuenzer (1998, p.25) compreende que a politecnia ultrapassa tanto a preparação para ocupações definidas do mercado de trabalho, quanto à educação geral baseada nas

áreas de conhecimento que se explicam em si mesma, através de suas próprias estruturas lógicas e supostamente dotadas de autonomia.

Importante o destaque que Kuenzer (1998, p.25) de que para a concretização da politecnicidade só é possível, através de uma nova estrutura curricular, que tenha o trabalho como princípio organizador, onde os conteúdos se articulam enquanto totalidade, superando a fragmentação e autonomização das disciplinas.

Feitos esses apontamentos iniciais sobre as concepções em que sustentam esse texto, destacamos a Educação do Campo como local de estudo e aprofundamento sobre a educação profissional integrada e a formação humana integral tendo como objeto de investigação e estudo a Pedagogia da Alternância.

Discutir a questão rural/ campo no Brasil pressupõe trilhar um território complexo e marcado pela polarização entre a agricultura camponesa e a agricultura industrial. Dessa forma, a Educação Profissional e Tecnológica do campo implica formar pessoas para enfrentamento dessa realidade e das contradições existentes através do diálogo com os movimentos sociais do campo.

De acordo com as Diretrizes Operacionais da Educação Básica nas Escolas do Campo – a Educação do campo não é sinônimo de Educação Agrícola, ela possibilita a formação para diferentes profissões cuja base de desenvolvimento está na agricultura.

Um desafio teórico-pedagógico específico à formação politécnica dos trabalhadores do campo é articular a compreensão dos princípios tecnológicos que estão na base da organização da produção moderna com uma compreensão mais profunda dos produtivos agrícolas... A alternância pode potencializar esse processo formativo, trazendo as questões da vida para que as pessoas entendam sobre o que são, o que pensam e como agem. (Brasil, 2012, p.226)

A pedagogia da Alternância como metodologia que integra o conhecimento tácito e o conhecimento científico na Educação do Jovem do Campo

Ao realizarmos um levantamento na base de dados da Capes sobre a palavra chave Pedagogia da Alternância constatamos que na última década houve um aumento significativo de trabalhos que relatam a investigação e a utilização da Pedagogia da Alternância em diversas áreas do conhecimento, contudo, verifica-se um predomínio da sua utilização na Educação do Campo.

Teixeira, Bernartt e Trindade, 2008, apresentam um minucioso mapeamento da produção de teses e dissertação sobre Pedagogia da Alternância no Brasil entre 1969 e 2006 que apontam a preocupação crescente relacionada à formação de jovens do campo. É importante destacar que as metodologias que atendem os pressupostos presentes nas Diretrizes Operacionais da educação do campo estão presentes em proposta e projetos desenvolvidos por movimentos sociais, do que nas instituições públicas responsáveis pela oferta.

Um olhar atento para metodologias como a Pedagogia da Alternância, na tentativa compreendê-la como uma possibilidade formativa que supera a visão do campo como lugar do atraso e de reprodução de metodologias tradicionais da educação que permeia a educação urbana, é uma importante contribuição para o avanço da oferta de educação no e do campo.

Analisar as contribuições da “Pedagogia da Alternância” e seus procedimentos metodológicos na perspectiva de consolidar a educação no espaço rural nos remete a uma reflexão profunda dos avanços e possibilidades desse projeto pedagógico que há mais de 40 anos vem sendo trabalhado em vários estados da federação brasileira, porém, ainda não recebeu a devida atenção dos órgãos públicos. (JESUS, 2010, p.10)

Ainda temos dificuldade em compreender quais concepções teóricas subsidiam a elaboração da Pedagogia da Alternância. De acordo com GIMONET (2007), importante intelectual francês que procura sistematizar a metodologia.

Com a Pedagogia da Alternância deixa-se para trás uma pedagogia plana para ingressar numa pedagogia no espaço e no tempo diversificam-se as instituições, bem como os atores implicados. Os papéis destes não são mais aqueles da escola costumeira. O jovem (pré-adolescente, adolescente ou jovem adulto) em formação, isto é, o alternante, não é mais um aluno da escola, mas já um ator num determinado contexto de vida e num território. Sua família é convidada a participar ativamente de sua educação, de sua formação, acima de tudo porque é jovem. (GIMONET, 2007, p.20)

Outra diferenciação que o autor faz diz respeito aos formadores, monitores que tem funções e papéis mais amplos que os professores de uma escola tradicional.

De acordo com o autor os fundadores das primeiras Maison Familiales Rurales – MFR não tinham nenhum passado institucional e pedagógico do tipo de escola que imitariam. Também não tinham conhecimento de pesquisa ou inovações pedagógicas, eram sujeitos que vinham do meio sindical e atuavam no movimento cristão e estavam preocupados com o futuro de seus filhos em relação à formação de seus filhos no meio rural.

O autor nos dá uma primeira pista quando trata o nascimento da Pedagogia da Alternância como a pedagogia da complexidade, nos parece ser uma aproximação mais recente quando alterna a pedagogia centrada na realidade para a pedagogia da complexidade.

Por isto, convém considerar a palavra “realidade” no sentido da complexidade, como E. Morin a definiu. A saber: “... um tecido de constituintes heterogêneos inseparavelmente associados (como numa tapeçaria). O mundo é um tecido de acontecimentos e ações, de interações, retroações, determinações, acasos, incertezas e contradições... Supõe articular, distinguir sem separar, associar sem reduzir, Coloca o paradoxo do um e do múltiplo, mas, também, que o todo é mais que a soma das partes. E ainda, que se misturarem a ordem, a desordem e a organização como qualquer sistema vivo” (GIMONET, 2007, p.111).

Para GIMONET (2007, p.23) A Pedagogia da Alternância foi elaborada não a partir de teorias, mas pela invenção e implementação de um instrumental pedagógico que traduzia, nos seus atos, o sentido e os procedimentos da formação.

Um dos primeiros autores citados foi Piaget.

Em outras palavras, neste processo criativo, prevaleceu a ação, a experiência, o sucesso no sentido de J. Piaget, isto é, um pensamento em ação. E só depois – talvez um pouco ao mesmo tempo – que, sempre segundo a lógica piagetiana, opera-se a abordagem da compreensão e que uma teorização pode ser levada em frente. (GIMONET, 2007, p.23)

Apesar de sempre frisarem que a Pedagogia da Alternância não nascer de outras teorias, mas ser uma metodologia dedutiva, no decorrer de sua elaboração são citados alguns autores como: Piaget, Celestian Freinet, Roger Cousinet, John Dewey, Montessori, Makarenko, dentre outros e atualmente Edgar Morin. e do Brasil o próprio Paulo Freire.

O que iremos buscar desvelar é que diálogo foi realizado com estes autores no decorrer da elaboração da metodologia da Pedagogia da Alternância e qual a influência pode ser constatada.

Também buscaremos evidenciar, se estes autores apresentam visões que se aproximam ou se diferenciam, ou até mesmo contraditórias. Também compreender se esta metodologia possibilita a partir de outros teóricos, um diálogo que mais se aproxima da relação teoria e prática na perspectiva da práxis e da formação humana integral e que, portanto, possibilitaria a autonomia intelectual dos jovens.

A Pedagogia da Alternância segundo GIMONET (2007, p.22) apresenta os seguintes princípios desde a sua criação:

- Simplicidade de um problema posto em 1935, num vilarejo da França, para uns pais agricultores: seu filho, um adolescente, não quer ir para a escola secundária.

- Simplicidade da questão decorrente disto: o que propor-lhe para continuar os estudos.

- Simplicidade do encontro com o vigário do povoado, na beira da estrada, para expor este problema.

- Simplicidade da solução encontrada com outros: criar uma escola que não mantenha os adolescentes presos entre quatro paredes, mas que lhes permitam aprender através da vida quotidiana, graças a uma alternância de períodos entre o ambiente familiar e o centro escolar.

Para o autor a simplicidade aparente na verdade esconde processos bem mais complexos, pois “tratava-se, para eles criar uma escola da terra, pelas pessoas da terra e para pessoas da terra.”.

Inicia-se um amplo movimento de pesquisa-ação, através da prática do dia-a-dia, a experimentação, as tentativas/erros cuja análise e reflexão e sempre o bom senso e a intuição permitem elaborar instrumentos, metodologias e princípios pedagógicos. (GIMONET, 2007, p.23)

Ainda segundo o autor a Pedagogia da Alternância vem sendo construída de forma criativa e tornou-se uma ação- pesquisa – formação.

Uma caminhada feita de tentativa e de ensaios, de empirismos e de reflexões, de desordem e ordem, de informação e de formação, de estruturações e de organizações para existir, afirmar-se, chegar, gerir suas dependências, ganhar em autonomia, ser si mesmo e solidário... Na verdade, esta criação foi um processo complexo. Foi na França. Mas no Brasil, na Argentina, no Uruguai e em todos os países da América Latina, no Quebec, na África, na Ásia, na Oceania... é bem capaz que uma caminhada similar aconteça para que possa afirmar-se um movimento educativo inovador e portador de esperança. (GIMONET, 2007, p.27)

Considerações Finais

Compreender se a Pedagogia da Pedagogia da Alternância pode se constituir como uma metodologia que aproxima os conhecimentos tácitos e os conhecimentos científicos favorecendo a formação e o desenvolvimento intelectual e a emancipação dos jovens que vivem no campo é o que nos instiga

Como enunciado por Kuenzer (2007, 2008) o risco é de que se a escola não conseguir ter uma consistente relação e assumir o caráter de mediação no processo de tomada de consciência onde os conhecimentos tácitos, laborais precisam ser confrontados teórica e sistematicamente no processo formativo, os mesmos se tornam vulneráveis, não passando de conhecimentos simplificados, portanto, não possibilitando a superação do conhecimento tácito ficando submetidos à precarização do conhecimento e do trabalho.

Kuenzer (2007, 2008) também coloca outra possibilidade que é de quando o conhecimento científico e o tácito se relacionam adequadamente desde as trajetórias escolares integrando estes conhecimentos na perspectiva da totalidade o que possibilitará a autonomia intelectual, ao mesmo tempo, num processo de contradição atender o que é demandado pelo setor produtivo que é a capacidade de criar novas soluções e desenvolver tecnologias. De acordo com a autora apesar de não se alterar a relação entre capital e trabalho, a inserção e permanência se dá de forma mais qualificada,

A investigação que será desenvolvida na próxima etapa, a partir dos teóricos já identificados é se estes realmente fundamentam a Pedagogia da Alternância. A partir desta compreensão buscaremos dialogar com outros teóricos que compreendemos ter uma maior aproximação da concepção de formação humana integral que dialoga com os princípios desta metodologia,

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Gerais da Educação Básica**. Brasília, 2013.

DAYRELL, J; CARRANO, P.; MAIA, C.L. **Juventude e Ensino Médio**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

GIMONET, J. C. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs**. Petrópolis, RJ, 2007.

KUENZER, A. Z. **Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente**. Educação e Sociedade, vol.28, n.100. Campinas, 2007

KUENZER, A. Z. **Exclusão incluyente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade que objetiva as novas relações entre educação e trabalho**. In: LOMBARDI, C. F.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (Orgs) **Capitalismo, trabalho e educação**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, HISTEDBR, 2005 Teixeira, Bernartt e Trindade, 2008.

JESUS, J.N. **A pedagogia da alternância e o debate da educação no/do campo no Estado de Goiás**. *Revista Nera*, Presidente Prudente, ano 14, nº 18, p.7-20, 2011.

TEIXEIRA, E. S.; BERNARTT, L.; TRINDADE, G. A. **Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 227-242, 2008.